



Há pouco tempo estávamos preocupados com uma mancha negra, o derramamento

de petróleo no golfo do México, alguns anos atrás eram os comentários sobre o 11 de setembro e assim temos vários tipos de manchas.

Na verdade as manchas não surgem do nada, são produzidas por algo, ou alguém, neste caso o ser humano. Sabe-se que no Oceano Pacífico existem duas manchas gigantes de lixo plástico. Elas estão localizadas bem no meio daquele oceano.

Nesses depósitos de lixo foram encontrados os mais diversos tipos de resíduos, desde tênis, malas de viagem, cones de trânsito, brinquedos, além, é claro, das já tradicionais embalagens de PET e sacolas plásticas.

Esses resíduos são provenientes do deságue dos diversos rios espalhados pelo mundo, navios, plataformas de petróleo... Por que essas manchas estão localizadas no Oceano Pacífico e não em outro como no Atlântico ou Índico? A resposta é, por mais que esse lixo "vague" pelas águas oceânicas, elas irão parar nesses dois locais, pois ali se concentram dois enormes "rede-

Mais uma mancha

moinhos". As águas dos oceanos se interligam. Podem passar décadas sendo levados pelas correntezas, mas serão levadas até esses locais.

O acúmulo de resíduos mais que triplicou nos últimos dez anos e a tendência é de aumentar ainda mais, devido ao aumento do consumo desenfreado de embalagens plásticas e ao aumento da população terrestre.

Quais as consequências dessas manchas de lixo? Em primeiro lugar, confundem os animais, eles ingerem os plásticos (tampas, pedaços de sacolas,...) que ficam em seus estômagos, levando-os à morte. Em segundo lugar, leva a alteração hormonal, o lixo forma resíduos tóxicos que confundem os receptores hormonais de alguns animais e, em terceiro lugar, a intoxicação alimentar do ser humano, pois, ao comer peixes marinhos que passaram por essas regiões, como o atum, ou outros pescados, que ingeriram água ou os produtos tóxicos, levarão consigo para a mesa do ser humano.

Se olharmos de cima e unirmos as duas manchas, veremos que elas têm o tamanho dos EUA. Essa é a extensão que fica boiando na superfície, pois a profundidade que este resíduo pode ter é de 10 metros. A pergunta que fica é, como fazer para diminuir ou terminar com essas

manchas? A solução é um tanto difícil. A parte mais fácil seria a retirada dos resíduos superficiais, por redes coletoras, o pior seria a "sopa plástica" que está abaixo da superfície. Essa resposta gera outras perguntas: Como acelerar a decomposição deste plástico em partículas menores? As partículas seriam moléculas inofensivas à vida oceânica? Caso a resposta fosse a produção de moléculas de carbono, o que essas moléculas influenciariam na vida marinha?

As perguntas são muitas, e as respostas, praticamente, não existem, o certo é que o aumento do lixo/resíduo nos oceanos não tem previsão de término e, outro agravante, o próprio ser humano "não sabe" como eliminar o lixo que produziu. Não só dessas "manchas oceânicas" mas também das manchas que os resíduos formam em terra. Nossos aterros sanitários, os lixões a céu aberto, são outro exemplo de manchas e muitas vezes a solução é muito simples: apenas depositando em lugares adequados e fazendo usinas de reciclagem ou reaproveitamento, já eliminaríamos boa parte desses resíduos. Os problemas estão postos, mas como solucioná-los?

Claudio Rogério Trindade

As associado da AIPAN